

# Do Esquecimento ao Pioneirismo: Uma Análise da Trajetória de Nísia Floresta por meio de Jornais

## INTRODUÇÃO

Conforme Ana Maria Colling, "A história de gênero tenta introduzir na história global a dimensão da relação entre os sexos, com a certeza de que esta relação não é um fato natural, mas uma relação social construída e incessantemente remodelada" (Colling, 2004, p. 39). Nesta pesquisa temos por objetivo apresentar a trajetória da escritora e educadora brasileira, Nísia Floresta Brasileira Augusta. A trajetória de Nísia é muito interessante neste sentido, pois trata de uma pioneira na valorização do saber e da identidade feminina, e contemporânea dos primeiros movimentos feministas que surgiam principalmente na França e nos Estados Unidos. Assim como outras pioneiras deste movimento, a escritora brasileira enfrentou um longo período de esquecimento, tendo em vista a grande memória literária de mulheres do século XIX, pertencentes as mais diversas classes e etnias, que escreveram em periódicos e/ou livros e que são ignoradas ou esquecidas durante o tempo (Muzart, 2004, P.225). A partir da década de 1980, a atuação de Nísia como feminista e intelectual, bem como seus escritos, passaram por um processo de "redescoberta", principalmente em função do trabalho de Zahidé Muzart, pesquisadora e historiadora, cuja pesquisa em torno dos jornais femininos do século XIX levaram ao encontro dos textos de Nísia Floresta. As evidências da trajetória da escritora, desde as críticas documentadas, até o reconhecimento por suas obras, trabalhos, acréscimos e contribuições para a luta pela igualdade de gênero no Brasil, são os principais focos do estudo.

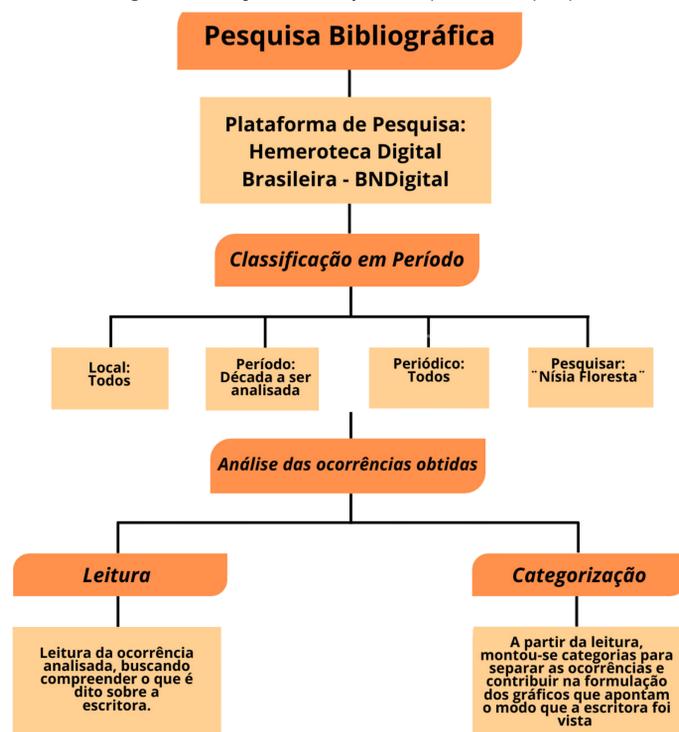
## OBJETIVO

Compreender as diferentes fases da trajetória de Nísia Floresta por meio da análise de acervos de jornais brasileiros, entre a década de 1840 até início da década de 1980.

## METODOLOGIA

A princípio, realizou-se uma revisão de literatura acerca da vida, trajetória e comentários que contribuíram para a imagem da escritora. Após isso, foi necessária a exploração dos arquivos digitais por meio da Hemeroteca Digital Brasileira, onde elaborou-se levantamentos detalhados das menções a Nísia por periódico, local e data, que, por sua vez, possibilitaram a formulação de gráficos e padrões de citação.

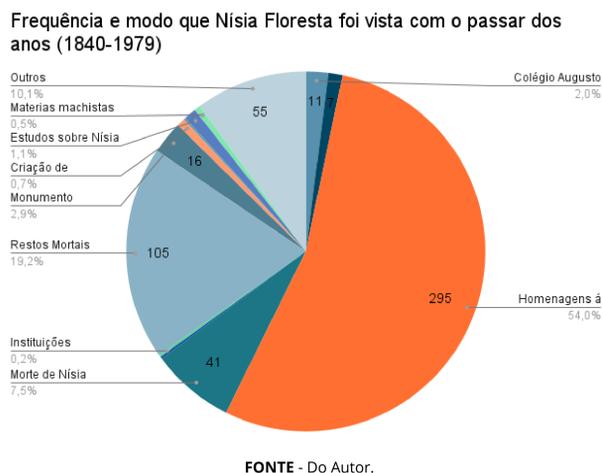
Figura 1 - Fluxograma dos objetivos específicos da pesquisa



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

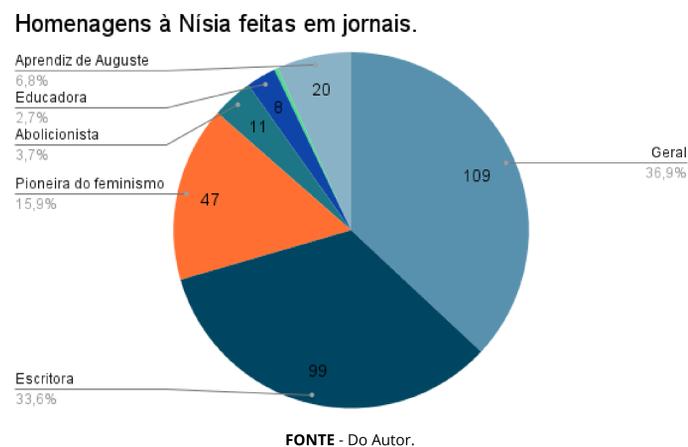
Diante da pesquisa realizada na Hemeroteca Digital Brasileira, observou-se que a imagem de Nísia Floresta foi retratada com frequência na imprensa escrita brasileira no período de 1840 até 1979.

GRÁFICO 1 - Levantamento quantitativo da frequência e modo que Nísia Floresta foi vista com o decorrer dos anos.



FONTE - Do Autor.

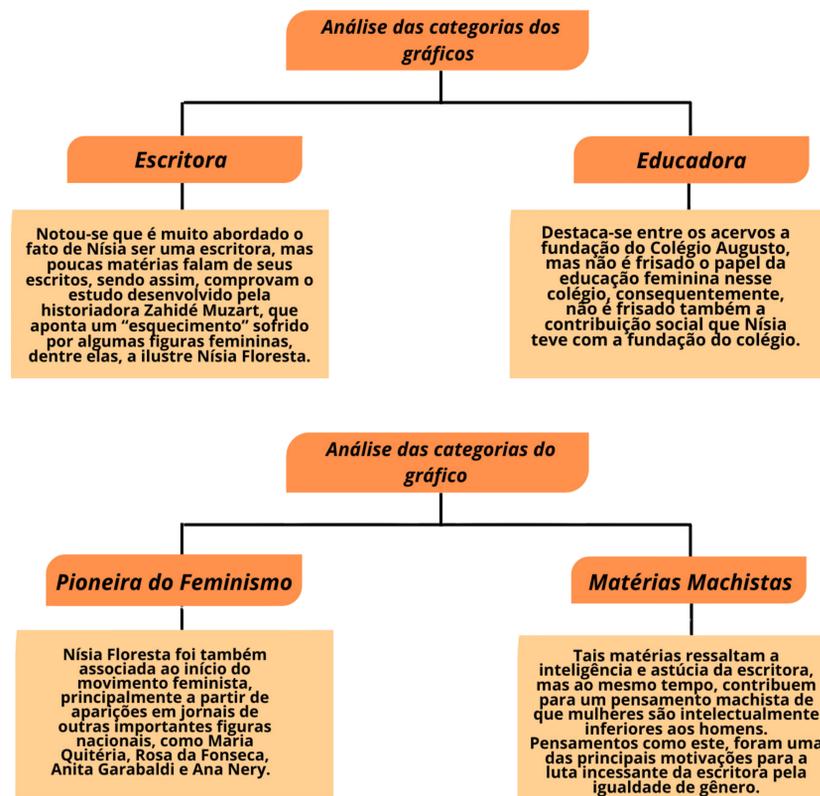
GRÁFICO 2 - Levantamento quantitativo do modo que foram feitas homenagens à escritora.



FONTE - Do Autor.

Ao analisar as ocorrências, separou-se as ocorrências em categorias para facilitar a compreensão da forma com que sua imagem foi retratada durante o período de 1840 até 1979, de acordo com o acervo encontrado na Hemeroteca Digital Brasileira. Tais categorias foram analisadas com base no estudo da pesquisadora Zahidé Muzart, e listadas abaixo:

Figura 2 - Fluxograma de detalhamento de categorias contidas no gráfico



## CONCLUSÃO

A análise realizada por meio da Hemeroteca Digital Brasileira possibilitou a compreensão dos dados que retratam a imagem de Nísia Floresta Brasileira Augusta durante o decorrer da história. Destaca-se ainda que o processo determinado pela pesquisadora Zahidé Muzart como "esquecimento" da imagem da escritora, condiz com os resultados obtidos no andamento da pesquisa com base nos acervos de jornais nacionais que retratam Nísia Floresta, tendo em vista que há pouco destaque destinado às suas obras neste período de tempo, ou seja, os jornais a destacavam como escritora, mas não frisavam seus escritos. Entretanto, sua imagem como revolucionária se manteve durante este período de tempo, apontando um esquecimento relativo, pois mesmo que Nísia apareça com alta frequência nos jornais brasileiros, é evidente o descaso prestado a suas obras no decorrer da história. Por fim, para facilitar a divulgação do estudo, foi confeccionado um material audiovisual que será publicado através da rede social "Instagram", o qual pretende-se proliferar o conteúdo contido no estudo, e promover visibilidade para essa importantíssima figura nacional.

## AGRADECIMENTOS



## REFERÊNCIAS

- COLLING, Ana Maria. GÊNERO E HISTÓRIA. Um diálogo possível?. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 19, n. 71-72, p. 29-43, 2013. DOI: 10.21527/2179-1309.2004.71-72.29-43. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1131>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- MUZART, Zahidé Lupinacci. Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 225-233, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2003000100013/8720>. Acesso em: 24 jun. 2023.

# AUTIE: APLICATIVO DE SUPORTE PARA MULHERES AUTISTAS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) -  
Câmpus Suzano

**Autores: Anna Beatriz Gavinho da Silva, Isadora Ribeiro Vital e  
Leticia Pires Ribeiro**

**Orientadora: Vera Lúcia da Silva**

**Coorientadora: Aluana Cristine da Silva**

**INSTITUTO FEDERAL**  
São Paulo  
Câmpus Suzano



## INTRODUÇÃO

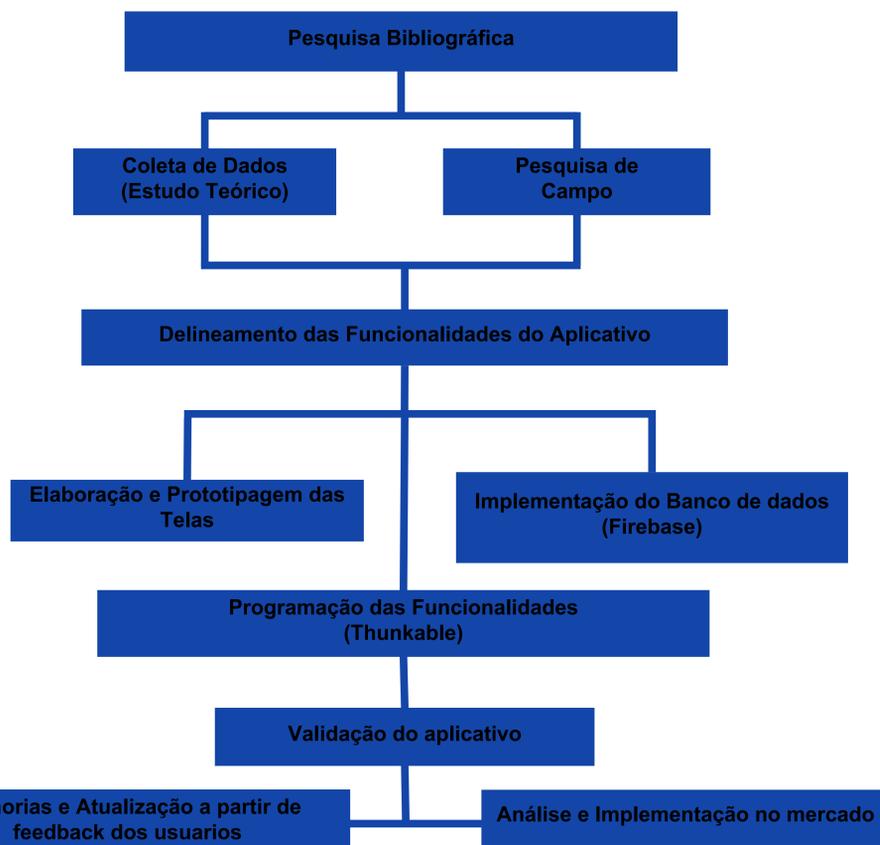
O autismo é um transtorno do desenvolvimento neurológico caracterizado por desafios na interação social, comunicação atípica e padrões de comportamento repetitivos (American Psychiatric Association [APA], 2014). Embora a prevalência seja maior em crianças e adolescentes do sexo masculino, estudos indicam que uma proporção significativa de pessoas autistas são mulheres (Bargiela, 2016). O diagnóstico do autismo em mulheres representa um desafio notável devido às características associadas. Comumente referido como "autismo atípico", este se refere ao conjunto de padrões comportamentais observados em mulheres, os quais se distinguem dos observados em homens. Estas diferenças englobam a manifestação de crises nervosas acompanhadas de choro, a exibição de traços de personalidade e aparência excêntricos, bem como a adoção de comportamentos sociais que frequentemente se assemelham a um modo de interação robótico, denominado masking (Paschoal, 2019). Mulheres autistas geralmente apresentam habilidades de mascaramento social, conseguindo imitar comportamentos sociais esperados e que correspondem aos estereótipos tradicionais de feminilidade, como timidez e introspecção, levando-as a uma série de sub-diagnósticos (Giarelli et al., 2010). Outrossim, esse público está mais suscetível a entrar em relacionamentos abusivos, uma vez que têm dificuldade de entender normas sociais, como sarcasmo e ironia (Aane Staff, 2022). Nesse contexto, desenvolveu-se o Autie, um aplicativo cujo objetivo é dar suporte a autistas, principalmente mulheres, providenciando mais autonomia e segurança a eles, além de aumentar a visibilidade dessa comunidade dentro da sociedade.

## OBJETIVOS

Desenvolver um aplicativo de suporte para auxiliar pessoas autistas, com foco nas necessidades das mulheres no espectro, abrangendo situações cotidianas e complexas. Além disso, busca-se coletar informações para estabelecer um banco de dados sobre o autismo - especialmente o autismo feminino - no contexto brasileiro, visando subsidiar pesquisas, intervenções e políticas de apoio.

## METODOLOGIA

Figura 1- Fluxograma dos objetivos específicos da pesquisa



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante trabalhos realizados no decorrer do ano, desenvolveu-se um protótipo do aplicativo. O Autie é um aplicativo com diversas funções que funcionam adequadamente e que foram pensadas e planejadas de acordo com a demanda analisada através das pesquisas realizado pela equipe.

Os **ALARMES** tem a finalidade de criar e manter uma rotina, pois é fundamental para os autistas segui-las. Como uma opção exclusiva, existe um alarme para os vários tipos de absorventes menstruais, informando o período em que ele deve ser trocado de acordo com o modelo do absorvente. A aba **SOS CRISES** objetiva aliviar crises, no qual existem quatro opções pré-programadas de vídeos que podem ser calmantes.

A tela de **SOS VIOLÊNCIA** foi projetada pensando que mulheres autistas são mais vulneráveis a relacionamentos abusivos. Nesta aba, os usuários podem gravar um vídeo para obter provas e também iniciar uma chamada para a polícia ou para outros contatos de segurança. A função **DIREITOS DOS AUTISTAS** pretende divulgar as leis brasileiras voltadas aos autistas, para que os usuários conheçam e exijam seus direitos perante a sociedade. Há também uma tela de **DESENHOS ROTEIRIZADOS**, que visa guiar atividades diárias como tomar banho, visto que interpretar imagens e seguir instruções ilustradas é mais fácil para a maioria dos autistas. Por fim, existem **PERSONAGENS ILUSTRADOS** que, além de serem os mascotes do projeto, servem como guia no aplicativo.

FIGURA 2 - Tela Inicial do Aplicativo



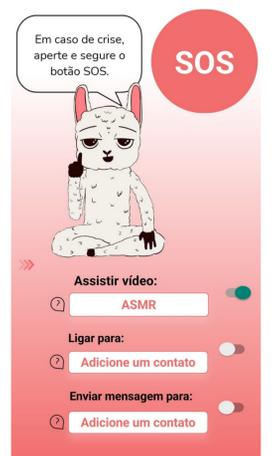
FONTE - Autoria própria.

FIGURA 3- Tela de alarmes



FONTE - Autoria própria.

FIGURA 4 - Tela de crise SOS



FONTE - Autoria própria.

FIGURA 5 - Tela SOS Violência



FONTE - Autoria própria.

FIGURA 6 - Tela direitos dos autistas



FONTE - Autoria própria.

FIGURA 7 - Mascote Mila



FONTE - Autoria própria.

FIGURA 9 - Mascote Lima



FONTE - Autoria própria.

## CONCLUSÃO

Autie é um aplicativo funcional, alcançando os objetivos delimitados neste estudo. Observou-se que o aplicativo pode ser usado por um público maior do que o planejado, podendo beneficiar inúmeras Pessoas com Deficiência (PcD). Ademais, este projeto é um meio de aumentar o acesso à segurança e bem-estar de autistas e outros grupos reconhecidos como PcDs, com enfoque nas mulheres. Em próximas etapas, intenciona-se mudar a linguagem de programação do aplicativo, bem como ampliar e aprimorar suas funções. Portanto, a equipe MAIL continuará melhorando, expandindo e dimensionando o Autie à medida que recebemos feedback de nossos usuários.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSP, ao CNPq pela bolsa de incentivo à pesquisa e à Mostra Científica e Cultural do IFSP (MOCCIF)

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Transtornos do neurodesenvolvimento –transtorno do espectro autista. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Artmed Editora, 2014, p. 50-59. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>.  
AANE STAFF. Asperger and Autism Spectrum: Women and Girls – The Asperger / Autism Network (AANE). Disponível em: <https://www.aane.org/women-asperger-profiles/>. Acesso em: 28 dez. 2022.  
BARGIELLA, Sarah; STEWARD, Robyn; MANDY, William. The experiences of late-diagnosed women with autism spectrum conditions: an investigation of the female autism phenotype. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 46, n. 10, p. 3281-3294, out. 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10803-016-2872-8.pdf>.  
PASCHOAL, A. (2019). Autismo em mulheres: o mito do 4 para 1. Comunicando Direito, [s.l.]. Disponível em: <http://comunicandodireito.com.br/autismo-em-mulheres-o-mito-do-4-para-1>.